



Alvaro Gribel E-mail: alvaro.gribel@estadao.com; X: @alvarogribel
Ganha-ganha para Lula

A captura de Nicolás Maduro por Donald Trump dá a Lula um novo trunfo político. Pelo cenário que se desenha, Lula está num jogo de ganha-ganha: se a intervenção de Trump der errado, ele poderá invocar o discurso nacionalista e associar os americanos à direita bolsonarista tresloucada, como revelou a colunista Vera Rosa. E, se der certo, ele vai colher de forma indireta os benefícios econômicos de preços mais baixos de petróleo, dólar e inflação de alimentos.

Até aqui, Lula teve reações contidas, seguindo a mesma linha do tarifaço. Condenou a

ação de Trump, como não poderia ser diferente, mas sem atacar diretamente o presidente americano. O presidente brasileiro, assim, continuou seguindo as orientações do Ministério de Relações Exteriores, e menos a visão de mundo do Partido dos Trabalhadores.

Trump quer o petróleo venezuelano porque terá forte influência sobre os preços. Os americanos já são os maiores produtores e terão em mãos as maiores reservas, que são da Venezuela. Se houver estabilidade política no país, com a volta de investimentos massivos no setor, haverá aumento de produção e a possibilidade de os EUA

atuarem com políticas contrá-cíclicas, ou seja, aumentando ou cortando produção para controlar a cotação internacional do produto. Esse é um plano de

Se ação dos EUA der certo, tendência é de queda de preços; se der errado, culpam-se Trump e bolsonarismo

longo prazo, mas que o mercado pode precificar a valor presente, e que aumentaria o cenário de sobreoferta do óleo.

Para a Petrobras, a invasão acende um sinal de alerta. Have-

rá mais competição por investimentos, e isso ajuda a entender a queda das ações na Bolsa. A empresa tem um cronograma agressivo de investimentos, e o preço do barril mais baixo pode afetar os seus planos. Essa concorrência também mostra que o Iboama fez bem em liberar a pesquisa na Margem Equatorial, porque a estatal agora corre contra o tempo, com o risco de ter a Venezuela como grande player e competidor internacional.

Se o petróleo ficar mais barato no mundo, a inflação americana cai imediatamente, porque lá o repasse é direto para as bombas, e o Fed poderá ter novos estímulos para cortar ju-

ros. Isso também vai enfraquecer o dólar, dois movimentos que ajudam o Brasil. O cenário contrário – de aumento de preços por conta da intervenção na Venezuela – é mais difícil de acontecer porque o país, hoje, é apenas o 20º maior produtor.

Trump é um presidente perigoso e imprevisível, e os mercados têm dificuldade de precificar esse risco. Agora, há ameaça contra a Groenlândia, e a ação na Venezuela aumenta o risco de a China fazer o mesmo com Taiwan. O Brasil, contudo, tem passado ilesos. ●

REPÓRTER ESPECIAL DE ECONOMIA EM BRASÍLIA

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles (revezam quinzenalmente) e Antonio Penteado Mendonça • TER. Pedro Fernando Nery e Demi Getschko (quinzenalmente) • QUA. Fábio Alves • QUI. Alvaro Gribel • SEX. Elena Landau • SAB. Fabio Gallo • DOM. José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartzman (revezam quinzenalmente); Roberto Rodrigues (2.º domingo do mês), Albert Fishlow (3.º domingo do mês) e Gustavo Franco (último domingo do mês)

● Sistema financeiro ● Master liquidado

Atuação do TCU preocupa investidores estrangeiros

ANDRÉ MARINHO
ALTAMIRO SILVA JUNIOR

Investidores e bancos estrangeiros têm procurado interlocutores no Brasil para tentar entender o imbróglio envolvendo a liquidação do Banco Master, segundo pessoas ligadas a instituições financeiras que relataram questionamentos crescentes nos últimos dias. O temor é o de que a interferência do Tribunal de Contas da União (TCU) ameace a independência do Banco Central e gere um ambiente de insegurança jurídica, o que poderia afetar o fluxo de capitais para o País.

Apreensão
Temor de estrangeiros é de que ação do TCU ponha em risco independência do BC e afete aportes no País

No exterior, a intervenção em instituições financeiras é prerrogativa de bancos centrais, principalmente nos países em que a autoridade monetária dispõe de autonomia operacional. Por isso, a inspeção no BC determinada pelo ministro Jhonatan de Jesus, do TCU, causou estranheza entre executivos de bancos estrangeiros,

que têm dificuldades para explicar a situação às suas matrizes.

Para eles, que falaram sob condição de anonimato, o caso impõe um dano de imagem emina a credibilidade do sistema financeiro nacional. O que pode resultar numa retração do apetite por investimentos no País, na visão deles. De acordo com um desses executivos, o investidor lá fora começo a ficar inseguro em colocar dinheiro no Brasil em meio a essa confusão.

A reversão integral da liquidação do Master ainda é vista como uma hipótese remota, porque o banco não dispõe de recursos para seguir em funcionamento. No entanto, em despacho na segunda-feira, Jhonatan de Jesus indicou que pode avaliar medida cautelar que impeça o BC de vender os ativos do banco, o que na prática significaria atrasar o processo de liquidação.

ESTRATÉGIA DE DEFESA. O efeito disso se daria mais no apoio à estratégia de defesa do dono do Master, Daniel Vorcaro, do que na resolução do caso, na avaliação dos agentes. Segundo outro executivo, isso repercutiria entre investidores estrangeiros, que se perguntam qual é o tamanho do rombo.

O BC decretou a liquidação extrajudicial do Master em no-

vembro, um dia depois da prisão de Vorcaro pela Polícia Federal. A suspeita é de fraudes na emissão de títulos de crédito fal-

so e irregularidades na tentativa de compra da instituição pelo Banco de Brasília (BRB).

Na Faria Lima, banqueiros e grandes investidores defendem a condução do caso pelo BC desde o início, pública e re-

servadamente. Na segunda-feira, após o TCU anunciar a inspeção, 11 entidades do setor reiteraram, em nota, a “plena confiança” nas decisões técnicas do BC e defenderam a sua independência institucional. ●

HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500



FAMÍLIA REUNIDA NO HOTEL RESORT E GOLFE CLUBE DOS 500

Estrutura segura e atividades para todas as idades garantem momentos de união e diversão.

FAÇA SUA RESERVA! ☎ 12 3132-3555

Localizado a apenas duas horas de São Paulo, o Hotel Resort e Golfe Clube dos 500 combina arte, bom gosto e hospedagem de excelência, oferecendo um ambiente único com 600.000m² de área verde.

HOTEL RESORT E GOLFE
CLUBE DOS
500

Rod. Presidente Dutra, Km 60
Guaratinguetá - SP
@hotelclubedos500
reservas@h500.com.br

Conheça o hotel
escaneando o QR Code!



Itaúsa S.A.
CNPJ 61.532.644/0001-15
NIRE 35300022220 Companhia Aberta
Certidão - Junta Comercial
Ata Sumária da Reunião do Conselho de Administração de 15.12.2025, às 17h
“JUCESP” sob nº 1.463/26-3, em 06.01.2026.
(a) Marina Centurion Dardani - Secretária Geral”

EMBRAESP
ESTUDOS ESPECIAIS
www.embraesp.com.br
(11) 3665-1590